

## ÍNDICE

Prefácio a uma narrativa sobre a continuidade	11
Nota prévia	17
Introdução	19
PARTE I – O ESPAÇO DOMÉSTICO, A BURGUESIA E O PORTO	25
1. <i>AT HOME</i> COM A BURGUESIA	27
1.1 A burguesia e a invenção da domesticidade	27
1.2 Formas de habitar a cidade	30
1.3 Os limites entre o privado e o público	33
1.4 A família e a idealização burguesa	36
1.5 O homem e a mulher no espaço doméstico	39
1.6 Da casa ao lar: a ideia de conforto e a especialização dos espaços	42
2. O PORTO NO SÉCULO XIX	53
2.1 O Porto: transformações numa cidade liberal	53
2.2 A planta redonda de George Balck	55
2.3 A planta de Joaquim da Costa Lima	57
2.4 A planta de Perry Vidal	59
2.5 A <i>Carta</i> de Telles Ferreira	61
3. A HABITAÇÃO BURGUESA NO PORTO OITOCENTISTA: ORIGENS E AFINIDADES	71
3.1 A casa estreita e alta	73
3.2 A casa larga e baixa	83
3.3 As casas do Porto: afinidades e referências para as formas de habitar	86

PARTE II – ENTRE O PRIVADO E O PÚBLICO	99
4. FORMAS DE HABITAR DA BURGUESIA PORTUENSE NO FINAL DO SÉCULO XIX	101
4.1 Moradias isoladas: os palácios da alta burguesia	103
4.2 Moradias em banda: continuando a tradição	106
4.3 A burguesia entre a casa e a cidade	112
5. TRANSIÇÕES ENTRE O ESPAÇO PÚBLICO E A HABITAÇÃO	115
5.1 Privado protegido	116
5.2 Fronteiras ambíguas	121
5.3 Limites permeáveis.	122
5.4 Caminhos do público para casa	123
6. DIVISÃO E COMUNICAÇÃO NO ESPAÇO DOMÉSTICO	127
6.1 O momento da chegada a casa	128
6.2 Partição da compartimentação	135
6.3 Circulação	138
7. O PÚBLICO EM CASA: OS ESPAÇOS DE RECEPÇÃO	145
7.1 Espaços de exibição: os salões dos palácios da alta burguesia	148
7.2 Receber na cidade: o salão dos palacetes urbanos	154
7.3 Espaços híbridos: entre a representação e a rotina	158
7.4 Espaços para estar e para receber: limites e fronteiras	161
8. OS LUGARES ÍNTIMOS DA CASA	165
8.1 Os salões privados da alta burguesia	169
8.2 Privacidades serenas e lugares de repouso	172
8.3 A intimidade negociada dos espaços íntimos das moradias em banda	176
8.4 Salões ou santuários?	178
9. O CORPO EM CASA: ENTRE A HIGIENE E O PECADO	181
9.1 O carácter ambíguo do quarto de banho	185
9.2 O quarto de vestir ou toilette	187
9.3 Espaços de confluência entre a limpeza e a beleza	190
10. O TRABALHO NO ESPAÇO DOMÉSTICO	195
10.1 Espaços ambíguos: escritórios nas moradias burguesas	197
10.2 Ligações pragmáticas: espaços de trabalho com acesso autónomo	201
10.3 Lugares contaminados: o trabalho invade a casa	203

11. ENTRE CRIADOS E PATRÕES: OS LUGARES DO SERVIÇO DOMÉSTICO	209
11.1 O alojamento dos criados	212
11.2 Os espaços de serviço: o lado escondido da casa	216
11.3 Caminhos paralelos: a circulação de serviço	223
12. DISPOSITIVOS DE TRANSIÇÃO	231
12.1 Muros e Vedações: a marcação do limite	232
12.2 De dentro para fora: espaços híbridos	235
12.3 À procura do exterior: dispositivos para observar	241
Conclusão	247
CRÉDITOS E LEGENDAS DAS FIGURAS	255
FONTES E BIBLIOGRAFIA	261
Fontes manuscritas, cartográficas e iconográficas	263
Obras citadas e consultadas	264